



O Carnaval se foi. O Cooperativismo iluminou-se.

*Acadêmicos do Tatuapé celebraram a força da união no Sambódromo Paulistano.
O maior homenageado foi você.*

- O que faz uma Escola de Samba na capa deste jornal?

- Homenageia você, cooperado, e o espírito Cooperativista.

Neste ano, a força do Cooperativismo foi laureada na forma de muito samba e alegria. O GRES Acadêmicos do Tatuapé, do grupo especial de São Paulo, levou à avenida no início da madrugada de sábado (25), o enredo da união para o bem comum, da cooperação fazendo uma grande nação.

Enredo:
*"Cooperativismo,
união para o
bem comum.
Uma grande
nação se faz com
cooperação".*

A escola contou a história das cooperativas desde o princípio, na Inglaterra e no Brasil. O carro Abre-Alas falou do surgimento do Cooperativismo em resposta à desigualdade social. As 25 alas retrataram os diversos ramos associativos: agropecuário, educacional, habitacional, de consumo, crédito, produção,

saúde e trabalho. Uma delas foi dedicada às cooperativas de infra-estrutura, como as de transportes públicos, limpeza, telefonia e eletrificação rural, em que a Cemirim está inserida.

Com este enredo, a Acadêmicos do Tatuapé deu um retrato ao Brasil inteiro de como funciona e o quanto é forte uma cooperativa.

Acima, fantasias trazem os dois pinheiros, símbolo do Cooperativismo; embaixo, força da cooperação para locomover carro alegórico



Apesar de contra-marchas, processo de Regularização promete avançar

A luta das CER (Cooperativas de Eletrificação Rural) por uma regularização condizente com o "Ato Cooperativo" ganha força. Envolve federações de cooperativas, órgãos do Governo Federal, bancadas na Câmara dos Deputados e, em especial, a Aneel.

Entre dezembro e fevereiro, meses normalmente recessivos em Brasília, pelo menos cinco encontros importantes trataram do assunto. Para tanto, valeu muito a convocação extraordinária do Congresso e de bancadas ligadas ao meio rural e ao Cooperativismo.

7 de dezembro - Dois Momentos em Brasília

No 1º momento da reunião dupla, na sede da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), foram definidos passos do programa "Luz Para Todos", que visa universalizar no Brasil o acesso à energia elétrica. Na visão do próprio governo, é muito importante a parceria com as cooperativas de eletrificação rural.

Programa
LUZ
para todos



No 2º momento, buscando apoio no Congresso, a federação Infracoop foi recebida pela bancada gaúcha e mostrou aos deputados as indefinições sobre a regularização das cooperativas junto à Aneel. De acordo com o presidente da Infracoop, Jânio Vital Stefanello, foi elaborado, em julho de 2005, um manifesto em parceria com a OCB chamado "A Carta de Brasília", com a pauta do Cooperativismo de Eletrificação Rural e encaminhado ao Governo Federal. No entanto, o processo não evoluiu.



Como resultado desse encontro, foi formada uma comissão de deputados do RS, coordenada por Paulo Pimenta, para levar o documento ao ministro Silas Rondeau (Ministério de Minas e Energia - MME), e cobrar os pontos levantados pela Infracoop. Entre estes, a manutenção do "Ato Cooperativo" nas cooperativas de energia; a permissão para continuar gerando e construindo pequenas centrais hidrelétricas; equilíbrio econômico-financeiro das cooperativas quando regularizadas pela Aneel; e a preservação das áreas de atuação.

28 de dezembro - Fecoerqs e Fecoeresp, em Ibirubá, RS

Na cidade que fica a 300 quilômetros de Porto Alegre e é considerada um dos berços do Cooperativismo nacional, estiveram reunidas as cooperativas gaúchas e as federações Fecoerqs e Fecoeresp para analisar a Resolução Normativa 205/05 da Aneel. A resolução pretendia regularizar as CER mas contraria o "Ato Cooperativo", obrigando-as a se transformarem em Sociedades de Propósito Específico (SPE) para poder continuar em atividade exclusiva de distribuição de energia.

Das tratativas resultou a preparação, pelos advogados presentes, de um fundamentado recurso administrativo para ser levado à Aneel. Pela Cemirim participaram das discussões o gerente financeiro Flávio Bacarolli e o assessor jurídico José Carlos Fernandes.

2 a 4 de janeiro - No MME e na sede da OCB, com Infracoop

No dia 2, em Brasília, houve uma audiência no MME com o secretário-executivo, Nelson Hubner, e com o secretário de Energia, Ronaldo Schuck. Na audiência em que estavam presentes também o senador Sérgio Zambiasi e o deputado federal Paulo Pimenta, ambos do RS, foram expostas as dificuldades encontradas pelas CER. Nos dias seguintes, reunião da Infracoop, na sede e com o apoio da OCB, corroborou o recurso administrativo preparado em Ibirubá em contestação à Aneel e este foi impetrado.



Em Brasília, à esquerda, José Zordan, superintendente da Infracoop, e José Carlos Fernandes, assessor jurídico da Cemirim, reunidos para elaboração de recurso em defesa das cooperativas. À direita, Odílio Lobo, advogado da Fecoerpa, e Jânio Stefanello, presidente da Infracoop

26 de janeiro - Café com deputados e senadores

Do café da manhã na sede da OCB participaram cerca de 20 deputados e dois senadores. Ocorreu também o Encontro Nacional do Ramo Infra-Estrutura. Foram esclarecidos os riscos das cooperativas com a Resolução 205/05 da Aneel, apontados novos custos e a rejeição do formato SPE.

A Cemirim apoiou os dois momentos em Brasília por meio do seu presidente Antonio Brandão, do engenheiro Renato Maioli e do assessor jurídico José Carlos Fernandes

1 e 2 de fevereiro - Aneel aceita rever sua Resolução

Dia 1º foi realizada uma Audiência Pública na Comissão de Agricultura da Câmara em que a Aneel foi duramente criticada e admitiu equívocos na constituição das SPE. Presentes deputados, federações de cooperativas de cinco estados (SP, MS, RJ, RS e SC), diretoria da Aneel, além de várias

cooperativas. Representando a Fecoeresp e a Cemirim compareceu Antonio Brandão e mais o assessor jurídico José Carlos Fernandes.



Ronaldo Caiado, deputado federal e presidente da Comissão de Agricultura, é cumprimentado pelo presidente da Cemirim, Antonio Brandão, na audiência do dia 1º de fevereiro. Ao centro, Jânio Stefanello, presidente da Infracoop

No dia seguinte, em reunião já agendada na Aneel, cooperativistas reforçaram sua posição pela revisão da Resolução e das condições de regularização. Com a presença também de deputados, a Aneel aceitou rever os tópicos da Resolução, prometendo para até 28 de fevereiro a divulgação dos ajustes.

Obras prioritárias

Mais uma linha de 13,8 mil volts abastece bairros de Holambra



Instalação da nova rede no padrão compacto

Outra obra prioritária foi concluída pela Cemirim. Entrou em operação, no dia 22 de janeiro, uma nova linha de média tensão, de 13.800 volts, feita no padrão de rede compacta, sem cruzetas.

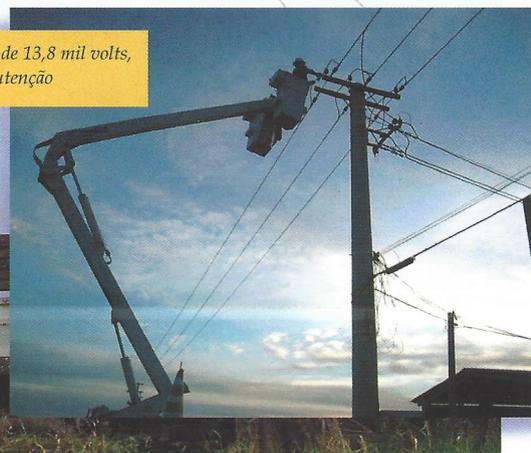
A construção começou em novembro de 2005 e a nova linha tem 2,2 quilômetros, margeando a SP-107 (rodovia Prof. Aziz Lian). Era o que estava faltando para a Subestação Cemirim I fornecer energia em sua plenitude para parte do centro urbano e a área rural de Holambra.

A rede que existia anteriormente estava no limite de sua capacidade e não

suportaria inclusão de novas cargas, por isso foi substituída. A atual, mais confiável, exigirá menos manutenção.

Foram instalados 34 novos postes circulares de concreto e cabos protegidos de 185mm², fazendo com que a linha suporte a carga existente e a necessidade de novas ligações. Com isso, a Cemirim garante energia de maior qualidade para os clientes.

Últimos ajustes da rede de 13,8 mil volts, que exigirá menos manutenção



Pelo telefone

Posto de Holambra é desativado e o 0800 agilizará o atendimento

O Posto de Atendimento da Cemirim, que funcionava junto à antiga Subestação de Holambra, foi desativado e todo o atendimento comercial e técnico transferido para o SAC Cemirim, que funciona 24 horas no 0800 77 26 995.

A medida oferece um contato mais padronizado e rápido com os clientes, além de unificar a forma de atendimento nos 13 municípios onde a Cooperativa atua.

Pedidos como 2ª via de contas, novas ligações ou religa-

ções e ainda as reclamações podem ser feitos através deste telefone gratuito.

No local, permanecerá uma estrutura de apoio com duas viaturas e quatro eletricitas que receberão ordens de serviço exclusivamente da central Cemirim.

As contas de energia, que eram retiradas no posto, agora ficam na loja Agropeaves, localizada na mesma avenida das Tulipas, número 109.



Cooperativismo e Regulamentação

Palestra para funcionários esclarece e informa

Foi realizado no dia 19 de dezembro, no Gremirim, um café da manhã com palestra para todos os funcionários da Cemirim. O palestrante foi o assessor jurídico da Cooperativa, José Carlos Fernandes, que falou sobre os princípios cooperativistas, o controle e a participação dos sócios e sobre a regulamentação das cooperativas de eletrificação rural no cenário atual. Os funcionários foram informados de todo o processo e

ainda puderam tirar algumas dúvidas e debater os assuntos. A palestra foi muito participativa e esclarecedora.

O advogado dissertou também sobre o serviço público nos dias de hoje. Disse que "seja o serviço público exercido por empresas públicas ou privadas, o objetivo único é o da satisfação coletiva. Todos os serviços devem ser prestados em função da coletividade, do usuário final, que é o cidadão".

Funcionários brindam fim de ano com amigo secreto e confraternização

Com muita alegria e descontração, os funcionários da Cemirim realizaram a revelação do amigo secreto no dia 16 de dezembro, na sede do Gremirim.

As crianças se divertiram no minitobogã e na cama elástica



No dia seguinte, sábado, foi realizada a festa de confraternização de Natal e Ano Novo, que contou com a presença de todos os funcionários e de seus familiares, com direito a bingo, e minitobogã e cama elástica para a criançada.

Amigo secreto revelado com muita alegria: após receber seu presente, João Batista, zelador do Posto de Holambra, retribuiu a Renato Maioli



Funcionários e seus familiares reunidos na sede do Gremirim para o almoço de fim de ano



Seo Mirinho manja e ensina

Eletrotécnica para todas as idades
Número 7

ATERRAMENTO E FIO TERRA I

O que é aterramento?

Aterramento refere-se à terra mesmo. É o fio por onde a corrente elétrica vai para o solo. Quando se diz que algum aparelho está aterrado significa que o aparelho está conectado à terra através de um de seus fios. Com o aparelho conectado à terra, qualquer fuga de corrente da rede elétrica para a massa dos aparelhos é drenada pelo fio terra.

Qual a função do aterramento?

- Você já tomou choque ao abrir a porta de uma geladeira?

Isso ocorre quando o potencial elétrico da massa ou carcaça da geladeira não é igual a zero. Como você está com os pés no chão (que possui potencial zero), haverá uma diferença de potencial entre você e a geladeira, que criará uma corrente elétrica tão logo você toque na carcaça metálica, fazendo com que você sinta o choque.

Portanto, a função do aterramento é deixar as partes metálicas de um aparelho sempre no mesmo potencial da terra, ou seja, com zero volts.

Qual é a diferença entre o fio terra e o fio neutro?

O fio neutro (azul), juntamente com os fios fase, é responsável pelo fornecimento de energia ao equipamento. Ou seja: pelo neutro passa corrente elétrica que vai fazer a alimentação do equipamento. Já o fio terra (sempre na cor verde ou verde-amarela) não tem essa função. O fio terra serve apenas para drenar fugas de corrente elétrica para a terra. Portanto, não se deve utilizar o fio neutro como terra.

Não se deve utilizar o fio neutro como terra.

A haste de aterramento é obrigatória em todo padrão de entrada de energia.



Este é o símbolo do terra

Na próxima edição, saiba como fazer o aterramento.



Colecione. Educação é luz, Cooperativismo é força.

O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

DIRETORIA 2004-2008: Presidente: Antonio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: José Gallucci Junior - Conselheiros: Valter Costella, Miguel Renato Esperança, Roberto Diegues e Francisco de Paula Bueno - Suplentes: Cláudio Odeonde Moreira Van Ham e Alfredo Geraldo Gemma Bongers. **CONSELHO FISCAL:** Alonso Tomaz Moreno, Jorge Setoguchi e Mathis Peter Hendrixx - Suplentes: Mário Bruno, José Luiz da Cunha Claro e Airon Vicensotti. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP Tels. (Administração) (19) 3805 7900 - Fax (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br - cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 77 26 995

Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br

Editor Resp.: J. Nivaldo Amstalden (jorn. MTb/SP 10958) - **Reportagens:** Denize Oliani - **Fotos:** arquivo Cemirim - **Fotolitos e Impressão:** Unigráfica

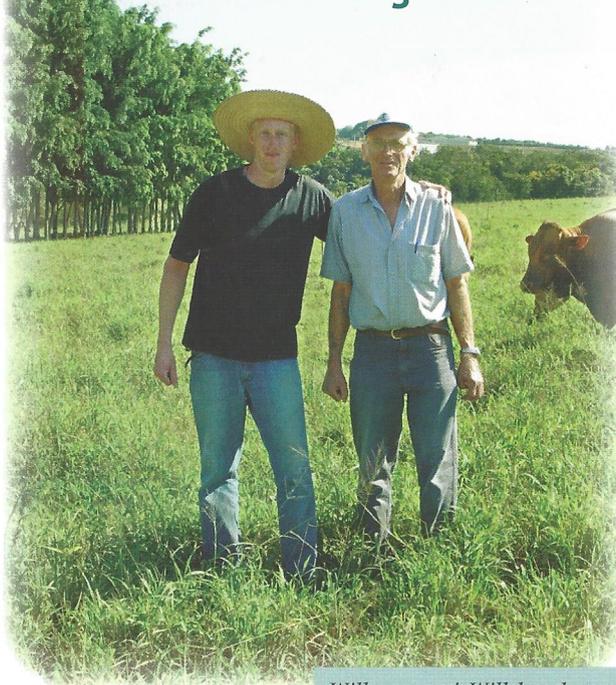
Willebrordus Groot 100% de dedicação ao rural

Um dos fundadores da Cemirim, Willebrordus Groot chegou ao Brasil com sua família no dia 10 de janeiro de 1950. Os Groot foram um dos primeiros holandeses a acreditarem e apostarem no sonho de uma colônia, participando assim da criação de Holambra. O vilarejo inicial de produtores rurais hoje é município com status de estância turística.

Willebrordus começou no Brasil com a produção de leite. Importou 700 cabeças de vacas holandesas, porém as dificuldades eram grandes. O gado não se adaptou ao clima quente da região e ficava difícil competir com grandes produtores que praticamente possuíam o monopólio dos negócios.

Apesar dos percalços no campo, Willebrordus nunca deixou de acreditar na força e na importância da zona rural. Por isso, continuou investindo em produção de citrus e trouxe para a região a idéia do cultivo de plantas verdes para paisagismo.

Há cerca de um ano, depois de quase três de estudo, Willebrordus e seu filho Willy C. Groot decidiram voltar para a agropecuária, só que desta vez com gado de corte, o da raça Bonsmara, ainda pouco conhecida no Brasil.



Willy e seu pai, Willebrordus Groot, no pasto dos Bonsmara

Foi pensando em sua adaptação ao clima tropical que Willebrordus Groot resolveu dar início à criação do Bonsmara. “A resistência ao calor, o pêlo curto, a pele escura e grossa, a habilidade de movimentação e a tolerância a carrapatos devido ao seu couro bem grosso fazem do Bonsmara um animal ideal para o clima brasileiro”, afirma o criador.

No Brasil existe uma associação de criadores de Bonsmara que reúne 38 associados para discussões e avaliação do gado de todos os criadores. Com um técnico julgador realizando visitas mensais às propriedades, os animais são julgados pela musculatura, adaptabilidade, fertilidade, tamanho e, nos machos, também pelo diâmetro escrotal.

As 20 cabeças de Bonsmara de Willebrordus Groot estão acima dos padrões exigidos pela associação.

Para seu filho Willy, um dos motivos de a qualidade da carne do Bonsmara ser superior é a criação em pasto aberto. “Um gado criado só com pastagem, sem nenhum tipo de ração ou grão, está isento de hormônios prejudiciais e o sabor da carne é verdadeiro, pois ele está ingerindo somente seu real alimento, que é o pasto”, ressalta Willy.

Bonsmara: gado de pele escura e pêlo baixo, ideal para o clima tropical



Criando gado Bonsmara

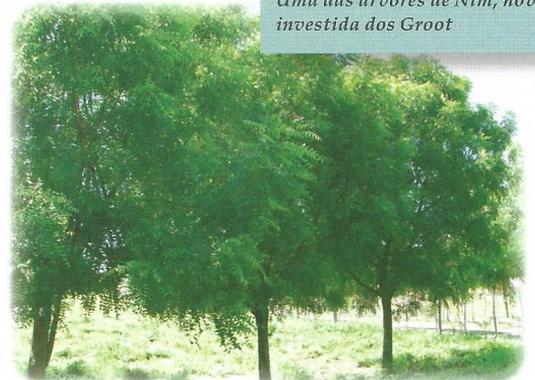
A raça Bonsmara foi criada na África do Sul pelo professor Jan Bonsma, a pedido do governo, pois o país – que, como o Brasil, é tropical – precisava de um gado que combinasse adaptação e produtividade. Após uma seqüência de pesquisas e seleções, totalizando 26 anos de estudos, em 1963, surge o gado considerado como uma raça pura.

Nim, a árvore repelente

Além do gado, os Groot estão cultivando também uma árvore indiana chamada Nim, utilizada no controle de insetos, pragas, fungos e bactérias. “A Nim é um excelente carapaticida e esperamos que seu uso se desenvolva no Brasil, como vem se desenvolvendo na Alemanha, Estados Unidos e em países da África e América Central”, afirmou Willebrordus.

Para a família, a Cemirim foi de suma importância para que eles conseguissem alcançar tudo o que têm hoje. “Sem a ajuda da Cooperativa e sem a energia no campo estaríamos estagnados no tempo”, finalizou Willy.

Uma das árvores de Nim, nova investida dos Groot



Miguel "Rosas" Esperança

O conselheiro administrativo da Cemirim, Miguel Esperança, começou suas atividades no ramo de flores em 1986 e desde 1992 seu principal produto são rosas de corte e mudas de violeta.

Nascido e criado na região de Holambra, sempre teve como influência a agricultura familiar e, conseqüentemente, a fé no homem e nos negócios do campo. Seu pai, Arcádio, Esperança, foi cooperado desde os primeiros anos da Cemirim - comprou sua primeira cota em 1968. Além do pai, Miguel e os irmãos também foram se filiando à Cooperativa.

A empresa de Miguel, agora chamada Rosas Esperança, requer alto consumo de energia elétrica, um dos motivos que o levaram a se tornar cooperado Cemirim. Como equipamentos, tem duas câmaras frias para conservação dos botões, somando 240m²; uma estufa para desenvolvimento de novas espécies de rosas e mais um estufa para produção de mudas de violeta.

Buscando alavancar negócios, Miguel filiou-se a outra cooperativa, a Cooperflora, comércio de flores pela Internet, e nesta põe toda sua produção a venda, tanto para o mercado interno



Miguel Esperança junto a algumas espécies de rosas ainda em estudo

como para o exterior.

Trabalhando com um sistema de vendas informatizado, mais as estufas e as câmaras frias, Miguel reconhece a importância de um fornecimento de energia de qualidade: "A Cemirim vem se evoluindo num bom prestar de serviços aos cooperados. O trabalho sério e a responsabilidade fizeram da Cooperativa o que ela é hoje: um exemplo", afirmou Miguel.

Até 2004, Miguel somava 25ha de roseiral. Sua produção em 2005, com área maior, foi de 1,5 milhão de dúzias, o que dá em média 4 mil dúzias de rosas por dia. Nas violetas os números não se distanciam muito: são produzidas cerca de 80 mil mudas por dia. Para cuidar de tudo isso, Miguel emprega 100 funcionários na área das rosas - o que engloba plantio, colheita, estufa e embalagem - e 18 pessoas responsáveis pelas mudas de violeta.

Além da produção de espécies de rosas já conhecidas no Brasil, o floricultor e empresário estuda a possibilidade de novas espécies em desenvolvimento na Europa. "Evolução é a palavra certa para quem quer aprimorar seus negócios. Isso é o que eu e minha família buscamos fazer com a Rosas Esperança", disse Miguel.



Estufa de mudas de violeta com mais de 7.000m² de área

AAFHOL - Do sonho à realidade

O desejo e o sonho de ter seu próprio pedaço de terra fez dos associados da AAFHOL (Associação de Agricultores Familiares de Holambra) um exemplo a ser seguido. Todos eram trabalhadores em outras propriedades rurais e, após muitas conversas, reuniões e discussões, resolveram lutar por seu objetivo.

Em 1999, o Banco da Terra (do Banco do Brasil), juntamente com a Força Sindical/SP, criou uma espécie de consórcio agrário na região de Piracicaba, que também englobava o município de Holambra.

Após dois anos enfrentando dificuldades burocráticas e governamentais para o financiamento dos lotes a serem consorciados, a AAFHOL conseguiu um total de 35ha no bairro Fundão, divididos em 13 lotes iguais e distribuídos para os que já eram do campo e tinham famílias que se sustentariam com o trabalho rural. Bem organizada e com assembléias semanais, a AAFHOL conseguiu chegar além do esperado. Hoje seus 12 associados (dos 13 lotes, um é planejado para ações

de convivência) têm produções de flores e plantas verdes de diversas espécies, como violeta, begônia, bonsai e cacto, comercializadas em cooperativas de flores locais.

Todos da Associação presidida por Joel Luís de Azevedo são cooperados da Cemirim. O vice-presidente, Antonio Euclides Fernandes, acredita que um dos motivos do sucesso foi o espírito cooperativista de todos. "Esse trabalho de união é o que faz a diferença", afirmou ele. E lembra também da ajuda da Cemirim. "Não temos como agradecer o que a Cooperativa fez por nós e nunca vamos nos esquecer do presidente Antonio Brandão, que acreditou no nosso futuro desde o início".

O presidente do Conselho Fiscal, José Benedito, fala com orgulho das vantagens que a AAFHOL trouxe ao município. "Além das famílias viverem do projeto, empregamos mais de 50 pessoas", ressaltou Zé Dito, como é conhecido. Porém, a Associação ainda enfrenta problemas de infra-estrutura, como asfalto, comunicação e iluminação pública, e para isso eles precisam da ajuda dos poderes públicos.

Zé Dito frisou também que a Associação foi e continuará sendo um programa sério, que as terras foram consorciadas e financiadas e que nada para eles veio de graça. "Um compromisso muito sério que nós temos aqui é o de manter todos os financiamentos em dia e deixar claro a quem não acredita no nosso trabalho que estamos aqui para mostrar nosso valor e nossa seriedade".



O sorriso estampado no rosto dos associados exalta a satisfação de fazer parte da AAFHOL e de ver seu sonho realizado. Abraçados, Zé Dito, Euclides, Joel, Luciano, Sílvio, Valdir e Benedito

